

Fall 10-1-2021

Missão espiritana hoje e amanhã: Vinho novo em odres novos

Jeff Duaimé

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/horizontes-espiritanos>

Recommended Citation

Duaimé, J. (2021). Missão espiritana hoje e amanhã: Vinho novo em odres novos. *Horizontes Espiritanos*, 17 (17). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/horizontes-espiritanos/vol17/iss17/11>

This Soundings is brought to you for free and open access by the Spiritan Horizons (English, French, and Portuguese) at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Horizontes Espiritanos by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

Geff Duaine, C.S.Sp.



Geff Duaine, C.S.Sp.

A 15 de Novembro de 2021, o Padre Jeffrey Duaine, C.S.Sp., completou um mandato de nove anos como Provincial dos EUA. Professou pela primeira vez em Agosto de 1981, obteve o grau de Mestre de Divindade pela União Teológica Católica em Chicago em 1986. Imediatamente após a sua ordenação, foi destacado para Haiti por três anos na altura da queda do regime de Duvalier, e ajudou a reintegrar a comunidade espiritana em Haiti após dezassete anos de ausência. Trabalhou durante onze anos em ministério paroquial nos Estados Unidos e foi presidente da Escola Preparatória do Espírito Santo entre 2002 e 2013.

MISSÃO ESPIRITANA HOJE E AMANHÃ: VINHO NOVO EM ODRES NOVOS

INTRODUÇÃO

O jornalista e crítico francês Jean Baptiste Alphonse Karr, é bem conhecido por ter dito: "quanto mais as coisas mudam mais as coisas ficam na mesma." É uma experiência familiar de numerosas organizações, qualquer que seja a língua. Quanto mais se fala em mudar as coisas, por mudar, menos elas mudam. Enquanto continuamos a preparar o vigésimo primeiro Capítulo Geral (CG XXI), o Espírito Santo desafia-nos a não nos deixarmos cair numa confortável rotina em matéria de pensamento. Pelo contrário, o Espírito desafia-nos a abrimos o nosso coração e a nossa mente ao vento da novidade, saindo da nossa vida confortável a abraçando o plano de Deus para a nossa Congregação.

PREPARAÇÃO DO XXI CG

Tem havido muita actividade de preparação e reflexão para o CG XXI, um momento de graça na vida da congregação. A preparação e participação num Capítulo Geral é um tempo de reflexão e renovação dentro dum processo intencional. Para além da eleição do Superior Geral e dos Assistentes Gerais, «o Capítulo Geral tem a responsabilidade»:

- para verificar que a Congregação se manteve fiel à sua missão na Igreja;
- para aumentar a vitalidade apostólica e religiosa dos membros do Instituto;
- para avaliar o efeito prático das medidas tomadas pelos Capítulos anteriores;
- para decidir dos objectivos da actividade missionária para os próximos anos;
- para examinar a situação financeira da Congregação¹.

1. Règra de vida espiritana (RVE), n° 213.

O processo de preparação é tão importante como a própria reunião dos delegados ao capítulo. O Conselho Geral (CG) começou o processo há três anos, procurando a contribuição de cada membro da congregação através de consultas realizadas em 2018 e 2019. Com base neste contributo e na experiência do CG desde 2012, preparou o *Relatório do Superior Geral* e pediu a uma comissão de confrades que preparasse um documento de trabalho, o *Instrumentum Laboris*, para que os delegados tivessem um ponto de referência quando se reunissem para o Capítulo.

RELATÓRIO DO SUPERIOR GERAL

É importante notar que o Relatório do Superior Geral (RSG) faz duas referências significativas na sua introdução ao documento, *New Wine, New Wineskins* (NWNW) [Para vinho novo, odres novos - PAVNON], publicado em 2017 pela Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica (CIVCSVA). Este documento fundamental adverte-nos que: “...deixar-se perturbar e desestabilizar pelos estímulos vivificantes do Espírito nunca passa sem dor...².” O RSG lembra-nos que a renovação não é fácil e nunca é simples. Desafia-nos a passar da simples gestão doméstica para a verdadeira missão. Responder a este desafio exige coragem e vontade de questionar o status quo, abrindo os nossos olhos e ouvidos aos “sinais dos tempos”. Para sublinhar este desafio, o RSG cita uma carta de Francis Libermann a M. Gamon após a revolução de Paris de 1848, que é particularmente relevante na perspectiva do CG XXI.

O mal do clero sempre foi, nestes últimos tempos, o de ter permanecido na ideia do passado. O mundo avançou [...] e nós ficamos para trás! Querer agarrar-se aos velhos tempos, e permanecer nos hábitos e no espírito que então prevaleciam, é tornar os nossos esforços nulos, e o inimigo tornar-se-á mais forte na nova ordem. Adoptemos, portanto, a nova ordem com franqueza e simplicidade, e tragamos-lhe o espírito do santo Evangelho, e santificaremos o mundo, e o mundo se apegará a nós.³

Estas referências no relatório dão o tom para os desafios futuros. O adágio: “Se fazes o que sempre fizeste, recebes o que sempre recebeste” lembra-nos que precisamos de procurar novas e criativas formas de conduzir os nossos negócios. Colocar vinho novo em odres novos requer confiança e fé no poder do Espírito Santo para

2. *New Wine in New Wineskins* [Para vinho novo, odres novos (Doc. 46: A vida consagrada desde o C. Vaticano II e os desafios ainda em aberto Canoa, Grampeado ou Costurado – Edição padrão, 2017, 3.)] The Vatican: Congregation for Institutes of Consecrated Life and Societies of Apostolic Life [Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica], 2017.
3. *Notes et Documents*, X, 151 [Trad. a partir do original (NdT) da p. 151]. Translation taken from *A Spiritan Anthology*. Chosen and presented by Christian de Mare, C.S.Sp. [Seleccionado e apresentado por Christian de Mare, C.S.Sp.]. Rome: Congregation of the Holy Spirit, 2011. 153-4.

**Precisamos
de procurar novas
e criativas formas
de conduzir
os nossos
negócios.**

tornar todas as coisas novas. Se queremos abraçar e planejar o futuro da congregação, devemos estar prontos e dispostos a ver a nossa realidade com novos olhos e estar preparados para responder aos “sinais dos tempos” de hoje e não descansar sobre o que funcionou há vinte ou cinquenta anos atrás. O RSG cita o Papa Francisco, na sua exortação apostólica *Christus Vivat*, que nos desafia: “[...] aceitar com realismo e amar a nossa cultura e enchê-la com o Evangelho. Somos enviados hoje para proclamar a Boa Nova de Jesus na nova era. Devemos amar o nosso tempo com as suas possibilidades e riscos, as suas alegrias e sofrimentos, os seus riscos e limitações, os seus sucessos e erros⁴.”

CIVCSVA: PARA VINHO NOVO, ODRES NOVOS

À luz do acima exposto, cabe a todos os membros da congregação considerar profundamente as sugestões ousadas que a CIVCSVA nos apresenta em *Para vinho novo, odres novos* (PVNON). Estas sugestões são parte dum “exercício de discernimento evangélico” defendido pelo Papa Francisco em *A Alegria do Evangelho*. A sua finalidade: “É um exercício de discernimento eclesial através do qual homens e mulheres consagrados são chamados a empreender novas passagens para que os ideais e a doutrina sejam encarnados na vida: sistemas, estruturas, diaconias, estilos, relações e línguas”.⁵

A PVNON convida cada congregação a encontrar a forma apropriada para encarnar os novos odres que receberão o novo vinho trazido pela “*accomodata renovatio*” (isto é, adaptação e renovação) da vida consagrada no seio da Igreja após o Concílio Vaticano II, e a revitalização dos carismas de cada instituto religioso ou sociedade de vida apostólica.

O que a CIVCSVA está a pedir às pessoas consagradas é portanto bastante revolucionário - precisamos de passar do velho paradigma da vida consagrada para o novo paradigma enquanto nos esforçamos por satisfazer as necessidades do mundo de hoje. Uma mudança de paradigma envolve um movimento fundamental para passar dum modelo de compreensão e prática da vida consagrada (o antigo paradigma) para outro (o novo paradigma). A CIVCSVA convida os consagrados, seguindo as orientações da PVNON, a avaliar “com *parrhesia*” tanto os odres de vinho da vida

**Precisamos
de passar do
velho paradigma da
vida consagrada para
o novo paradigma
enquanto nos esforçamos
por satisfazer as necessi-
dades do mundo
de hoje.**

4. *Christus Vivat*, n° 200.

5. *New Wine in New Wineskins*, Introduction [Introdução à *Para vinho novo, odres novos*].

consagrada pós-conciliar como o vinho produzido pelas suas congregações desde o Conselho. Parrhesia significa falar de forma franca, corajosa e destemida. *Parrhesia* é a palavra grega usada para caracterizar a pregação destemida dos apóstolos depois do Pentecostes⁶.

EVOLUÇÃO DOS PARADIGMAS

A PVNON oferece uma análise, enraizada em vários documentos da Igreja, dos vários elementos da vida religiosa que têm evoluído desde o Concílio Vaticano II. Para compreender este novo paradigma, contudo, precisamos de compreender o velho paradigma da vida consagrada antes do Vaticano II - caracterizado pela PVNON como: "...os velhos odres de vinhos de padrões religiosos seculares incapazes de se abrirem a novas promessas".⁷

	Antigo paradigma da vida consagrada	Novo paradigma da vida consagrada
Identidade	"Estado de perfeição"	Função profética
Origens	Pouca ou nenhuma referência às origens e aos fundadores	Carácter carismático
Espiritualidade	Rotina usual	Contemplativa
Orientação	Estabilidade institucional	Mobilidade
Abrangência	Funcional	Periférica
Pertença	Genérica	Não-genérica
Governança	Pirâmide	Serviço da autoridade e obediência
Dinâmica relacional	Clerical	Pós-clerical

Identidade

Desde o "estado de perfeição" até à função profética. No passado, a vida consagrada era considerada algo especial, e os seus membros como indivíduos "separados" por uma vida de perfeição. Hoje, a vida consagrada denuncia sem medo - mesmo correndo o risco de martírio - "[...] tudo o que é contrário à vontade divina, explora novas formas de aplicar o Evangelho no mundo de hoje, e manifesta um modo de vida que antecipa e aponta para o Reino de Deus que se avizinha".⁸

Origens

Desde "pouca ou nenhuma referência às origens ou aos fundadores" até se

6. Actos 2, 29 ; 4, 13.

7. *New Wine in New Wineskins*, 2 [Para vinho novo, odres novos, n.º2].

8. *Vita Consecrata*, n.º 84.

tornar carismático.

Em vez de operarem sem qualquer consideração pelas suas origens e pelos seus fundadores, as pessoas consagradas de hoje são guiadas pela inspiração única do Espírito Santo, reconhecida e vivida pelos seus fundadores. Além disso, devem estar sempre enraizadas no carisma fundador da sua congregação, que são chamadas a “viver, salvaguardar, aprofundar e desenvolver constantemente”.⁹

Espiritualidade

Da “rotina” à contemplação.

Do compromisso a uma vida rotineira de oração sem profundidade real, “... os homens e mulheres consagrados são chamados hoje - talvez agora mais do que nunca - a serem profetas, místicos e contemplativos, a descobrir os sinais da presença de Deus na vida quotidiana, e a tornarem-se interlocutores sábios que sabem reconhecer as questões que Deus e a humanidade colocam nos sulcos da história”.¹⁰

Orientação

Da “estabilidade institucional” ao ser liminar. Em vez de serem obcecadas pela estabilidade institucional, as pessoas consagradas, porque não fazem parte da estrutura hierárquica da Igreja (can. 207 §2), são chamadas a “estabelecer-se” e “mover-se” como o povo de Israel durante o Êxodo.

Eles respondem “...ao movimento imprevisível da nuvem, e para preservar a fé na presença protectora de Deus quando as paragens são prolongadas e o destino final parece indefinidamente adiado”.¹¹

Abrangência

Desde o estado “funcional” até à saída para a periferia. Em vez de estar situada nos centros das sociedades e de exercer ministérios tradicionais, a vida consagrada é hoje chamada a abraçar as “novas pobreza” e a ter “as periferias no seu coração”, onde se tornam um mensageiro da alegria do Evangelho para aqueles que aí vivem.

As pessoas consagradas dão testemunho “...em situações de miséria e opressão, de dúvida e mal-estar, de medo e solidão, mostrando que a ternura de Deus e a sua dor pelo sofrimento dos seus filhos não conhecem limites”.¹²

9. *Mutuae Relationes*, n° 11-12.

10. *Year of Consecrated Life: Contemplate*, 6 [Ano de Vida Consagrada: Contemplar - Nas Pegadas da Beleza, n° 6]. CIVCSVA. Citta del Vaticano: Liberia Editrice Vaticana. 2016.

11. *Year of Consecrated Life: Keep Watch 2* [Ano de Vida Consagrada: Fique atento!]. CICLSAL [CIVCSVA]. Citta del Vaticano: Liberia Editrice Vaticana. 2014.

12. *Year of Consecrated Life: Proclaim 2* [Ano de Vida Consagrada: Proclama! 2], 74. CICLSAL. Citta del Vaticano: Liberia Editrice Vaticana. 2016.

Pertença

Da vida "genérica" à vida fora da generalidade. Em vez de viverem a sua vida de consagração e vida comum da mesma forma, ou seja, através de "um mínimo denominador comum sem cor nem odor", as pessoas consagradas vivem os votos e a vida fraterna "de acordo com a identidade própria da sua congregação". Fazem-no para manifestar à Igreja e à sociedade em geral "a beleza e a fecundidade dos muitos e variados carismas inspirados pelo Espírito Santo" no seio da sua família religiosa.¹³

Governança

Passagem duma organização 'pirâmide' para uma liderança de servidores.

Em vez de se verem como meros decisores e administradores, as pessoas "ao serviço da autoridade" devem "...cultivar em si mesmas uma abertura à escuta" daqueles que lideram. Devem prestar "...atenção a cada membro da comunidade e ao seu crescimento". Fazem-no "[...] cultivando uma sincera afeição por todos" e inspirando "[...] coragem e esperança no meio das dificuldades", ajudando-os "[...] a aceitar as dificuldades do momento presente".¹⁴

Dinâmica relacional

De um modo de vida "estratificado" para um modo de vida pós-clerical. Porque a vida consagrada não é essencialmente clerical (can. 588), ela reconhece "...o mal do clericalismo e a sua fealdade", recusando-se a ser seduzida por ele ou a formar os seus membros numa mentalidade clerical. Pelo contrário, a vida consagrada hoje "...visa estabelecer entre os seus membros um modo de relação baseado na igual dignidade", que lhes permite tornarem-se "...peritos em viver em comunhão" uns com os outros.¹⁵

DESAFIOS PARA OS ESPIRITANOS: CRIAR NOVOS ODRES

Enquanto nos preparamos para o 21º CG, nós, os espiritanos, somos chamados a encarnar este novo paradigma - estes novos odres de vinho - da vida consagrada. É nestes novos odres de vinho que o novo vinho da vida consagrada pós-conciliar deve ser derramado e transformado em práticas congregacionais renovadas. Não se pode ignorar que o tempo entre o Vaticano II e 2015 representa cinquenta anos de experiência e experimentação que continuam a afectar-nos hoje em dia. A PVNON

13. *Fraternal Life in Community* [Vida fraterna em comunidade], 46. CICLSAL. Citta del Vaticano: Liberia Editrice Vaticana. 1994.

14. *The Service of Authority and Obedience* [Serviço da autoridade e obediência], 13. CICLSAL. Citta del Vaticano: Liberia Editrice Vaticana. 2008.

15. Discourses of Pope Francis, *Identity and Mission of the Religious Brother in the Church* [Discursos do Papa Francisco, Identidade e Missão do Irmão Religioso na Igreja], 39. CICLSAL. Citta del Vaticano: Liberia Editrice Vaticana. 2015.

O tempo entre o Vaticano II e 2015 representa cinquenta anos de experiência e experimentação que continuam a afectar-nos hoje em dia.

pede-nos para discernir se o que a nossa congregação está actualmente a saborear e a oferecer para beber é um “vinho novo, se tem corpo e se é saudável” ou se, “apesar de todas as boas intenções e esforços louváveis”, o que estamos a beber é um vinho “cortado à água”, a consequência de “uma vindima mal feita e de videiras não devidamente podadas”.¹⁶ A PVNON encoraja-nos a fazer estas perguntas “...com simplicidade e parrhesia, sem ceder a sentimentos de culpa que possam bloquear ainda mais”.

Não devemos ter medo de reconhecer honestamente que, apesar de toda uma série de mudanças, o velho padrão institucional está a lutar para dar lugar a novos modelos com determinação. Toda a constelação de línguas e modelos, valores e deveres, espiritualidades e identidades eclesiais a que estamos habituados talvez ainda não tenha dado lugar à recepção e estabilização do novo paradigma nascido da inspiração e prática pós-conciliar.¹⁷

Estamos a realizar este auto-exame porque “vivemos uma fase de reelaboração necessária e paciente de tudo o que constitui o património e a identidade da vida consagrada na Igreja e antes da história”.¹⁸ A PVNON fornece este imperativo vital: “temos de apontar e ler esta resistência tenaz, que há muito se mantém disfarçada e cuja reparação explícita em muitos contextos é uma resposta possível a um sentimento de frustração pouco velado”.¹⁹

TRUNFOS ESPIRITANOS E O DOM PARA A MISSÃO CONTEMPORÂNEA

A RVE lembra-nos especificamente a vocação religiosa dos espiritanos. Nós somos:

...chamados a chegar a novas periferias em fidelidade ao nosso carisma, libertando-nos, se necessário, dos compromissos existentes para responder a novos e diferentes apelos do Espírito.

A imagem tradicional do missionário, que reconhecidamente era familiar a muitos dos nossos membros mais jovens que se juntaram à família espiritana - um padre que vive sozinho, comprometido com o seu povo, auto-suficiente e dependente duma rede de amigos externos para apoio financeiro - já não pode ser

16 *New Wine in New Wineskins* [Para vinho novo, odres novos], 9.

17. *Ibid.*, n° 9.

18. *Ibid.*

19. *Ibid.*

*mantida devido à nossa nova compreensão do papel essencial da vida comunitária de hoje, de acordo com o espírito dos fundadores.*²⁰

Os sinais dos tempos exigem um novo paradigma de missão que responda às diferentes realidades que hoje enfrentamos. Enquanto o mundo em que vivemos está mais ligado do que nunca através da tecnologia, a divisão e separação que sentimos está a crescer à medida que o fosso entre os que têm e os que não têm se alarga. As tensões que surgem de questões de secularização, globalização, viver numa sociedade pós-verdade, alterações climáticas, migração, urbanização, crises de abuso sexual na igreja e violência são apenas uma amostra dos desafios que nos chamam a abalar as coisas.²¹ Ao mesmo tempo, o papel da mulher na igreja e na sociedade, o dinamismo da juventude, o potencial de mudança criativa e o poder do Espírito Santo são sinais de esperança para qualquer igreja envolvida na actividade evangélica.

A visão fundadora da congregação, enraizada na "evangelização dos pobres", é central para toda a renovação e engajamento no trabalho da igreja. "Os novos horizontes da missão espiritana"²² nos lembram a contínua relevância do carisma espiritano no mundo, sublinhada pelo crescente número de leigos que procuram ser associados à nossa espiritualidade, nossa vida e nossa missão. A associação leiga traz grande esperança enquanto procuramos abrir novos e excitantes horizontes para o carisma espiritano no mundo de hoje.

As características que marcam muitos compromissos espiritanos em todo o mundo são a nossa capacidade de trabalhar em contextos difíceis com dedicação e a nossa proximidade com as pessoas que servimos. Determinados a melhorar a dignidade e a qualidade de vida das pessoas que servimos com criatividade e generosidade, nós, os espiritanos, somos conhecidos por nossa simplicidade e disponibilidade. "Continuamos a nos engajar em ministérios ao redor do mundo que correspondem às prioridades de nossa *Regra de Vida Espiritana* e dos recentes Capítulos Gerais: primeira evangelização, trabalho com povos indígenas, diálogo inter-religioso, ministério para migrantes e refugiados, pastoral juvenil e várias iniciativas de JPIC".²³

20. *Superior General's Report*, 1.3.2.1. (Cf. SRL, 25) [Relatório do Superior Geral, 1.3.2.1. (Cf. RVE, n° 25) <https://dsc.duq.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1009&context=spiritan-gr>]. <https://dsc.duq.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1008&context=spiritan-gr>

21. *Ibid.*, 1.2.

22. *Ibid.*, 1.3.1.2.

23. *Ibid.*, 1.3.1.3.

Os sinais dos tempos exigem um novo paradigma de missão que responda às diferentes realidades que hoje enfrentamos.

Nosso testemunho espiritual como comunidade internacional tem o potencial de ser uma inspiração para as igrejas locais e para as pessoas a quem servimos.

Nosso testemunho espiritual como comunidade internacional tem o potencial de ser uma inspiração para as igrejas locais e para as pessoas a quem servimos. Temos uma extraordinária oportunidade para viver o espírito do Pentecostes onde “...pessoas de muitos países falando muitas línguas” testemunham a missão da Igreja de proclamar o poder salvífico do Cristo crucificado e ressuscitado.

A dimensão internacional e intercultural de nossa vida comunitária é um presente para um mundo que se divide cada dia mais. A vida em comunidade intercultural espiritana é uma “...resposta ao chamamento do Espírito a cada um de nós para testemunhar uma nova qualidade de solidariedade humana que supere o individualismo, o etnocentrismo e o nacionalismo”.²⁴ Esta vida comunitária intercultural é um elemento importante de nossa vida espiritana que nunca pode ser tomado como garantido e requer muito esforço.

*...nós [espiritanos] somos chamados a construir comunidades verdadeiramente interculturais, lugares onde estamos verdadeiramente em casa juntos, onde não há “internos” e “externos”, onde nenhuma cultura domina, mas onde a identidade cultural única encontra expressão e afirmação, onde a dignidade das diferenças é acarinhada e enriquece a nossa visão comum.*²⁵

Para viver uma tal realidade, a simples boa-vontade está longe de ser suficiente. Ela requer um compromisso e uma conversão de cada membro da comunidade na base dum amor evangélico que se enraiza no mistério da Santíssima Trindade.

O INSTRUMENTUM LABORIS DO XXI CG

O (IL) preparado para o XXIº Capítulo Geral observa que: “...a maior preocupação que as respostas à missão espiritana no mundo contemporâneo sublinham é a unidade entre o anúncio do Evangelho e a vida humana, um anúncio voltado para o homem e a mulher e comprometido com seu bem-estar integral”.²⁶ Após uma série de observações e desafios, os autores do IL fazem várias propostas: “Reavaliar nossa presença em situações missionárias ... É urgente dizer o que realmente precisamos de manter: comunidades internacionais, paróquias na periferia, missão em situações

24. Congregação do Espírito Santo. Capítulo Geral de 2004: Fiéis ao dom que nos foi confiado. Roma: Generalato, 2004. nº 2.1.

25. *Relatório do Superior Geral*, nº 1 in .3.2.3.

26. *Instrumentum Laboris*, 1. <https://dsc.duq.edu/spiritan-gc/14/>

de diálogo intercultural e inter-religioso, centros de espiritualidade, etc”.²⁷

Devemos “Escolher compromissos missionários que reflitam nosso carisma”²⁸.”

O diálogo inter-religioso é elevado até uma necessidade crítica em nosso mundo e na sociedade de hoje.²⁹ Ela pede à congregação que o faça: “... Reafirmar a internacionalidade e a interculturalidade como partes integrantes da cultura e do ethos espiritanos”,³⁰ “...desenvolvendo uma espiritualidade do encontro, do acolhimento, da caminhada, do acompanhamento e do reconhecimento”.³¹

*Reafirmar
a internacionalidade
e a interculturalidade
como partes integrantes
da cultura e do ethos
espiritanos.*

OS SINAIS DOS TEMPOS

A preparação, reflexão e documentação do 21º CG exige uma abertura ao movimento do Espírito que nos empurra para além da forma normal e confortável a que nos acostumamos.

Somos chamados a ler os «sinais dos tempos» e a responder profeticamente às necessidades da missão hoje com ousadia e abertura para uma nova maneira de viver a missão espiritana.

A missão nos chama a ir além das nossas zonas de conforto e criar novos odres de vinho para receber o novo vinho da missão contemporânea. Precisamos de estar em diálogo uns com os outros e com o mundo em que vivemos.

Somos desafiados a acolher e encontrar aqueles com quem vivemos e trabalhamos para permitir que o Espírito se revele. Devemos então deixar de lado as hipóteses anteriores e permitir que o Espírito nos modele enquanto buscamos atender às necessidades presentes e futuras da missão.

No contexto europeu e norte-americano, a missão mudou rapidamente. A secularização está tendo um impacto crescente nos países do hemisfério norte. Um recente relatório Gallup da primavera de 2021 indica que a filiação dos americanos aos lugares de culto continuou a diminuir no ano passado, caindo abaixo de 50% pela primeira vez desde que a *Gallup* iniciou esta medição em 1937. Em 2020, 47% dos americanos declararam pertencer a uma igreja, sinagoga ou mesquita, contra 50% em 2018 e 70% em 1999.

O declínio na frequência à igreja deve-se principalmente ao número crescente de

27. *Ibid.*, 1.2a.

28. RVE nº 14-15.

29. IL, 1.2f.

30. *Ibid.*, IL 3.2f.

31. *Ibid.*, IL 3.2b.

Muitas
igrejas locais
estão sendo desafiadas
a passar da
sobrevivência
para a
missão..

americanos que não expressam preferência religiosa.

Nas últimas duas décadas, a porcentagem de americanos que não se identificam com nenhuma religião aumentou de 8% em 1998-2000 para 13% em 2008-2010, e para 21% nos últimos três anos.³²

O problema parece estar a agravar-se com o choque de gerações. A filiação à Igreja está fortemente correlacionada com a idade, uma vez que 66% dos Tradicionalistas - adultos americanos nascidos antes de 1946 - pertencem a uma igreja, em comparação com 58% dos *Baby Boomers*, 50% dos Gen Xers (os nascidos entre 1965 e 1979/80) e 36% dos Millennials (nascidos entre 1981 e 1994/6).

Os dados limitados que a *Gallup* tem sobre a filiação à igreja entre a parte da Geração Z (nascida em 1997-2012/15) que atingiu a idade adulta até agora mostram taxas semelhantes de filiação à Millennials. Atualmente, 31% dos Millennials não têm filiação religiosa, em comparação com 22% há uma década.

Da mesma forma, 33% da parcela adulta da Geração Z não mostra preferência religiosa.³³

NOVA VISÃO DA MISSÃO: ABRINDO ESPAÇO PARA NOVOS VINHOS E NOVAS FORMAS DE AÇÃO

Com a crescente secularização no hemisfério norte, muitas igrejas locais estão sendo desafiadas a passar da sobrevivência para a missão. Dioceses onde os espiritanos trabalham com a igreja local vêm reconfigurando e reimaginando as suas prioridades de missão desde há algum tempo.

No sul e sudoeste dos Estados Unidos, um grande fluxo de imigrantes da América Latina e da Ásia levou à necessidade de alargar o leque de ações pastorais para responder aos problemas dos recém-chegados.

Em algumas áreas, não há igrejas suficientes e são necessários mais ministros que possam falar a língua das novas comunidades e responder eficazmente às suas necessidades pastorais. Não se trata apenas duma questão de pessoal e ministério sacramental, mas sobretudo duma série de serviços pastorais que se concentram em encontrar e acolher os recém-chegados nas suas situações concretas. O compromisso e a adoção duma nova maneira de fazer Igreja é a base para responder às necessidades das pessoas.

Em outros lugares na América do Norte e na Europa, há muitas igrejas vazias

32. *Ibid.*, 2021.

33. *Ibid.*, 2021.

e não há programas de divulgação suficientes para atender às necessidades do exterior. O Cardeal Gérald Lacroix, Arcebispo de Quebec, convidou a igreja do Quebec a não lutar para manter o que sobra, mas para se considerar uma igreja missionária que se move para fora:

Precisamos de reorientar as nossas equipes pastorais para uma atividade missionária mais intensa, voltada para as pessoas e grupos que alcançamos muito pouco.

Em lugares onde a igreja institucional está perdendo a sua relevância, somos chamados a nos tornar uma igreja profética, cuidando dos pobres à luz da missão de Jesus.

...Uma igreja profética como a desejada pelo Papa Francisco, com sua ênfase na justiça social e solidariedade com os mais pobres e abusados, tem o potencial de fazer a ponte entre a igreja e a cultura moderna e secular do Québec.³⁴

Outras igrejas locais, diante da necessidade de re-imaginar o que significa ser uma igreja no mundo secularizado de hoje, estão a mudar a sua autodefinição, da linguagem da preservação da tradição para a linguagem da missão. Elas reconhecem a necessidade de deixar de olhar menos para a igreja de um número cada vez menor de pessoas que vêm à igreja e procuram concentrar-se mais na evangelização daqueles que não se identificam como membros duma determinada igreja.

A Arquidiocese de Detroit lançou um programa de evangelização chamado *Unleash the Gospel* [Soltem o Evangelho!]: não se trata de reestruturação, mas de se tornarem mais missionários, membros da igreja enviados como discípulos missionários alegres para encontrarem as pessoas onde elas estiverem. É uma chamada para se concentrar em “sair” ao invés de “ficar dentro”.

A Arquidiocese de Baltimore está chamando todos os membros da igreja local para se tornarem “discípulos missionários”, tornando-se “uma luz brilhantemente visível” para chamar as pessoas para Cristo. A arquidiocese lançou um instituto de evangelização que usa a experiência de Emaús como modelo para o discipulado.

A Diocese de Pittsburgh usa um modelo conhecido como *On Mission for the Church Alive* [Em Missão para uma Igreja Viva]. Ela se concentra em reenraizar comunidades de fé viáveis, enraizadas na evangelização e no ministério de proximidade, com o objetivo claro de compartilhar as boas novas de maneiras novas e criativas.

34. “La transformation de la charge pastorale dans le diocèse de Québec [A transformação do ofício pastoral na diocese de Quebec]”, Déc. 2020. <https://www.ecdq.tv/la-transformation-de-la-charge-pastorale-dans-le-diocese-de-quebec/>

Da
linguagem
da preservação
da tradição para
a linguagem
da missão..

A MISSÃO DOS ESPIRITANOS HOJE E AMANHÃ

Num momento em que a evangelização assumiu uma nova urgência, os espiritanos têm uma contribuição única e valiosa a oferecer como congregação missionária. Prezamos a oportunidade de encontrar pessoas onde elas estão e de viajar com elas, enquanto encontramos o Senhor Ressuscitado em caminhos de fé atendendo às suas convicções religiosas.

Ao levar a luz do Evangelho e a criatividade do Espírito às necessidades evangélicas de nosso tempo, nossa história está cheia de desafios, e às vezes de situações impossíveis. Como Espiritanos, temos a liberdade e a capacidade de olhar «fora da caixa» enquanto levamos a Boa Nova para a periferia.

As necessidades missionárias das comunidades a que somos chamados a servir são de facto consideráveis. O novo paradigma da missão e da vida consagrada está cheio de possibilidades se estivermos dispostos a moldar novos odres para receber o novo vinho.

Como Espiritanos, a crise do abuso sexual nos desafia a reconhecer os pecados pessoais dos nossos irmãos e a crise institucional de liderança dentro da igreja. Ao aprender, a partir dos nossos erros, devemos reconhecer o mal feito e fazer esforços concretos para nos tornarmos instrumentos de esperança e cura. Responder pastoralmente às vítimas e fazer mudanças efetivas na maneira como vivemos em comunidade e como nos apoiamos mutuamente é uma resposta evangélica a uma necessidade fundamental das pessoas que servimos hoje.

Outra necessidade premente do nosso tempo que requer uma abordagem missionária criativa é a iminente situação pós-pandêmica e o pedido de conversão e reconciliação para a sociedade em que vivemos e trabalhamos. Nunca poderemos voltar ao que chamamos de “normal” e ao nosso velho entendimento das coisas. Um retorno ao normal seria um desastre se não reconhecermos que estamos a voltar a um mundo que precisa muito de conversão.

O chamamento missionário é lançar luz sobre a ruptura do nosso mundo e oferecer a possibilidade de cura e renovação. O trabalho que Jesus deixou para os seus discípulos é mostrar compaixão e perdão e trabalhar por uma sociedade baseada na justiça. Envolve a oferta sempre presente para que todos comecem de novo com uma nova perspectiva enraizada no reinado de Deus.

Ao nos concentrarmos nos desafios e necessidades da missão espiritana hoje, em preparação para o 21º Capítulo Geral, fica claro que os “sinais dos tempos” nos chamam a repensar de maneira nova e mais inventiva como sermos fiéis ao carisma original dos nossos fundadores. Apesar de muitos obstáculos e enormes desvantagens, Claudio Francisco Poullart des Places e Francisco Libermann permaneceram

O chamado missionário é lançar luz sobre a ruptura do nosso mundo e oferecer a possibilidade de cura e renovação.

fiéis à visão e à missão que Deus havia colocado em seus corações.

O XXI CG é uma oportunidade de deixar que o Espírito Santo nos impulse a refletir sobre as necessidades da missão para o tempo presente e para os anos vindouros. Em vez de se contentar com a maneira como sempre fizemos as coisas, o Espírito nos desafia a responder às necessidades da missão de Deus hoje. Estamos prontos para confeccionar novos odres para segurar dentro deles o novo vinho para o qual a missão de Deus nos chama hoje? ■

*O Espírito
nos desafia
a responder às
necessidades da missão
de Deus
hoje.*

*Jeffrey T. Duaine, C.S.Sp.
Provincial, EUA,
Agosto de 2021.*

ABREVIATURAS:

- CIVCSVA

Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica.

- PVNON

Para vinho novo, odres novos

Aprovadas pelo Papa Francisco em 3 de janeiro de 2017, estas “diretrizes” foram publicadas pela CIVCSVA.

